

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BDHT111G

Cama articulada em 4 secções.



BD120

Cama hospitalar com rodas e cabeceira regulável.



BD112

Cama de parto, com colchões.

21 Outubro
2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 927

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tvcabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**BCI pretende suprir
necessidades logísticas da
Escola Nacional de Música**

BCI pretende suprir necessidades logísticas da Escola Nacional de Música

- Para o efeito, as duas instituições assinaram ontem um acordo de parceria para a materialização deste propósito inserido na política de responsabilidade social do BCI.

Yolanda Matsombe

MAPUTO – O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e a Escola Nacional de Música (ENM) rubricaram um acordo de parceria no qual o BCI, no âmbito da sua política de responsabilidade social pretende contribuir para o suprimento de um conjunto de necessidades logísticas da ENM, como a aquisição de diversos instrumentos musicais para alunos e a reparação parcial das instalações.



tuições ligadas à cultura, nomeadamente com a Escola Nacional de Artes Visuais, a Biblioteca Nacional de Moçambique, a Companhia Nacional de canto e Dança, com a Direcção de Cultura da Universidade Eduardo Mondlane no âmbito da conservação e valorização do património Museológico e com a Fundação Malangatana Valente Ngweanya, só para citar alguns exemplos”, realçou Furtado.

Por outro lado, José Furtado disse que o BCI não teve reservas em identificar a Escola Nacional de Música, a mais antiga instituição no país que se dedica ao ensino da música, como parceira em mais um projecto que merece o apoio e reconhecimento inequívoco da instituição que representa.

“O BCI considera que faz todo o sentido contribuir para a melhoria das condições de ensino desta instituição, permitindo a emergência de novos talentos musicais no nosso país”, sublinhou.

Referir que o instrumento que vai viabilizar esta parceria foi rubricado por José Furtado, administrador do BCI e Isabel Mabote, directora da Escola Nacional de Música, acto presenciado por diversas figuras com destaque para Rui Ilhéu, director de Marketing do BCI e do músico Moreira Chonguixa.

Falando ontem na referida cerimónia, José Furtado administrador do Banco Comercial e de Investimentos disse que o instrumento rubricado vai permitir igualmente a concessão de um apoio mais sustentável e de longo prazo que segundo ele “teve a total compreensão e aceitação da Escola Nacional de Música”, daí que o BCI se propõe a conceder bolsas de estudo para a formação de estudantes de música que tenham sido seleccionados com base no seu talento e que não disponham de meios para suportar os custos inerentes à frequência do curso. Trata-se de bolsas a serem financiadas com o patrocínio do BCI, ficando a gestão a cargo da escola.

Segundo José Furtado, a missão e os desafios que se colocam à Escola Nacional de Música são de extraordinário alcance e exigência, convergindo em grande medida, com a forma de ser e estar do Banco Comercial e de Investimentos no mercado moçambicano. “O BCI, no âmbito da sua política de responsabilidade social, estabeleceu como um dos principais vectores da sua actuação o apoio à cultura moçambicana. No quadro desta orientação e à semelhança do acordo que agora tivemos o privilégio de formalizar, estabelecemos parcerias de longo termo com outras insti-



JANEIRO A OUTUBRO

Zambézia supera meta de arrecadação de receitas

- A Província central da Zambézia superou a sua meta de arrecadação de receitas de Janeiro a Outubro deste ano ao atingir um bilião e oitenta e quatro milhões de meticais.

QUELIMANE – Este número representa um aumento em sessenta e nove milhões de meticais de uma meta planificada de receitas de mil e cinco mil milhões de meticais. Estes dados foram avançados esta terça-feira por Graciano Francisco, director provincial adjunto do Plano e Finanças da Zambézia.

O director provincial adjunto do Plano e Finanças da Zambézia disse que o crescimento do nível de receitas resultante das cobranças fiscais está relacionado com os investimentos que a província registou nos últimos oito anos.

Graciano Francisco disse que apesar desse crescimento o valor não cobre o nível de

despesas que a província necessita.

“Há resultados positivos porque quando comparamos os dados de 2006 a esta parte os níveis de cobrança de receita anualmente têm vindo a se incrementar. Em 2006 saímos de trezentos e oitenta milhões de meticais para cerca de um milhão e quatrocentos mil milhões de meticais. A evolução é bastante boa e

encorajadora e isso mostra que na Zambézia a economia está a reagir e conta com as contribuições dos nossos parceiros/contribuintes que têm melhorado cada vez mais os seus níveis de investimentos na província”, Graciano Francisco director provincial adjunto do Plano e Finanças da Zambézia e a evolução económica daquela parcela do país nos últimos oito anos onde registou um aumento de cobranças de impostos.

A fonte avançou estes dados à margem da palestra havida esta terça-feira na Cidade de Quelimane alusiva à Semana da Autoridade Tributária que termina no próximo sábado. Participaram do evento funcionários da Autoridade Tributária e de outras instituições de Estado ao nível da província.

CONTINENTE AFRICANO

Crescimento não tem reflexo no desenvolvimento social

A Organização das Nações Unidas (ONU) considera que as altas taxas de crescimento em África não reflectem uma transformação social e económica, deixando o continente dependente das matérias-primas e dos recursos naturais, e com grandes desigualdades sociais.

De acordo com um relatório com o título ‘Dinamismo da Política Industrial Dinâmica em África, lançada pela Organização das Nações Unidas e pela União Africana, a transformação estrutural que é defendida permitiria ao continente deixar de ser caracterizado como ‘uma sociedade basicamente agrária com uma aguda dependência dos recursos naturais’.

Passaria, argumentam estes peritos, ‘para um modelo económico baseado nos sectores de alta produtividade, especialmente a manufatura e os serviços e agricultura modernos, com uma significativa adição de valor, geração de emprego, mais competitivo local e internacionalmente, e com uma distribuição mais equitativa do rendimento’, que potenci-

aria ainda mais as taxas de crescimento médio a rondar os 6%.

No dia em que se assinala a Industrialização em África, o relatório com quase 150 páginas, explica que esta transformação estrutural tem sido limitada por um conjunto de razões, entre as quais se contam ‘a fraca capacidade institucional e a capacidade de organização, os poucos investimentos na manufatura e capacidades produtivas, e o limitado desenvolvimento de perícia e conhecimento para as actividades económicas mais desenvolvidas’.

A industrialização, sendo reconhecido como os meios através dos quais todos os países conseguem evoluir do ponto de vista das suas economias, é ‘o caminho mais claro para África conseguir crescimento que fomenta o mercado de trabalho e o desenvolvimento’, lê-se no relatório, que argumenta que uma das principais razões para o falhanço da política industrial em África tem sido ‘a negligência sobre o processo e o enfoque primordial nos

instrumentos’.

Salientando que cada país tem a sua especificidade, e que o continente africano não pode ser encarado como um conjunto de países com os mesmos problemas e características, o relatório, ainda assim, oferece um conjunto de passos e soluções que são transversais às características de cada país.

Desde logo, as associações industriais de cada país são chamadas a jogar: ‘elas devem mostrar dinamismo e crescimento orgânico, força no diálogo público/privado, altos níveis de coordenação e apoio político, e eficácia regulatória’.

A característica central da política industrial no continente, encarado como um todo, é que o crescimento económico pujante não encontra um par na transformação económica e social, porque ‘muitos países africanos ainda dependem fortemente da produção e exportação de matérias-primas brutas e a agricultura de baixa produtividade, e o sector informal é o maior gerador de empregos’.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



Actualidade

Governos comprometem-se a combater malnutrição através de políticas e acções sólidas

- Ministros e outras figuras de alto nível de mais de 170 países endossam Declaração política e Quadro de Acção para combater a fome e a obesidade na Segunda Conferência Internacional sobre Nutrição.

Foi um passo importante no sentido de erradicar a malnutrição no mundo. Mais de 170 países assumiram esta quarta-feira (19.11.), em Roma, na abertura da Segunda Conferência Internacional sobre Nutrição (ICN2), realizada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma série de compromissos concretos e adoptaram diversas recomendações sobre políticas e investimentos destinados a assegurar que todas as pessoas tenham acesso a uma alimentação mais saudável e mais sustentável.

Ministros e outros responsáveis das áreas da saúde, alimentação e agricultura adoptaram a Declaração de Roma sobre Nutrição e um Quadro de Acção com recomendações quanto às políticas e aos programas de forma a abordar a nutrição em diversos sectores.

A Declaração de Roma sobre Nutrição consagra o direito que todos os seres humanos têm ao acesso a uma alimentação segura, suficiente e saudável e compromete governos a prevenir a malnutrição em todas as suas formas, incluindo fome, deficiências de micro nutrientes e obesidade.

O Quadro de Acção reconhece que os governos têm a principal responsabilidade de abordar questões e desafios de nutrição, em diálogo com um conjunto de intervenientes, incluindo a sociedade civil, o sector privado e comunidades afectadas. Com base nos compromissos e metas incluídos na Declaração, o Quadro de Acção estabelece 60 acções recomendadas que os governos podem incorporar nos seus planos nacionais de nutrição, saúde, agricultura, educação, desenvolvimento e investimento e considerar quando negociarem acordos internacionais de forma a alcançar uma nutrição de maior qualidade para todos. Segundo o Director-

Geral da FAO, “nós temos o conhecimento, a perícia e os recursos necessários para ultrapassar todas as formas de malnutrição”.

José Graziano da Silva, que falava na sessão de abertura da ICN2, continuou, afirmando que “os governos têm de liderar, mas para se atingir uma nutrição melhor a nível global, é necessário fazer-se um esforço conjunto, envolvendo organizações da sociedade civil e o sector privado”.

A Declaração de Roma e o Quadro de Acção “são o ponto de partida para os nossos esforços de forma a melhorar a nutrição para todos e não o ponto final. A nossa responsabilidade está em transformar o compromisso assumido em resultados palpáveis”, concluiu Graziano da Silva.

“Temos, agora, de redobrar os nossos esforços”, disse, por seu lado, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, numa mensagem de vídeo dirigida aos participantes. “Estou ansioso por ver o compromisso nacional que cada um de vocês assumirá. Por sua vez, o sistema das Nações Unidas compromete-se a fazer o possível para providenciar apoio eficiente”.

Entretanto, a Directora-Geral da OMS, Margaret Chan, afirmou que “o sistema alimentar

mundial – que depende da produção industrial e de mercados globalizados – produz reservas suficientes, mas cria problemas para a saúde pública. Uma parte do mundo tem muito pouco para comer, o que deixa milhões de pessoas vulneráveis, doentes ou morrendo devido a deficiências de nutrientes. E outra parte come demasiado, baixando as taxas de esperança de vida e elevando em grande medida as despesas de saúde”.

O Quadro de Acção da ICN2 define estratégias, políticas e programas que precisam de ser implementados de forma a “erradicar a fome e alcançar segurança alimentar e melhorar a nutrição” na linha da agenda de desenvolvimento das Nações Unidas, que deverá ser adoptada depois de 2015. Os governos recomendaram que a Assembleia-Geral da ONU endosse a Declaração de Roma e o Quadro de Acção e considerem declarar uma Década de Acção sobre a Nutrição para 2016-2025.

A Segunda Conferência Internacional sobre Nutrição, que decorre até esta sexta-feira (21.11.), na sede da FAO em Roma, Itália, pretende rever o progresso feito desde a Primeira Conferência Internacional sobre Nutrição, realizada em 1992.

M 9ª CORRIDA MILLENNIUM BIM
DIA 22 DE NOVEMBRO 2014



www.millenniumbim.co.mz

24:35 00 35
62:35 00 350
84:35 00 350
86:35 00 350

MAIS DESPORTO PARA TODOS

INSCRIÇÕES:
Até dia 20 de Novembro, na Associação de Atletismo da Cidade de Maputo (Parque dos Continuadores), 2ª a 6ª feira das 09h00 às 15h00 e limitadas a 1200 pessoas.

APOIOS: **impar** A REGIÃO QUE TOPA CORRER
ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DA CIDADE DE MAPUTO - A.A.C.M.
THOMAS BONNET
Kewa



Millennium bim

A PARTIR DO PRÓXIMO ANO

Gaza expande TARV para mais dez unidades sanitárias

- Mais de catorze mil doentes de HIV/SIDA vão passar a beneficiar do tratamento anti-retroviral perto das suas residências com a expansão dos serviços para mais de dez unidades sanitárias a partir do próximo ano.

XAI – XAI – Com a elevação destas unidades sanitárias passarão para cento e doze os hospitais a ministrar o Tratamento Anti-Retroviral (TARV) de um total de cento e trinta e cinco existentes em toda a Província de Gaza. O director provincial da Saúde em Gaza disse que o plano para 2015 prevê ainda a formação de vinte e quatro líderes comunitários em matéria de HIV/SIDA e Tuberculose.

Estes líderes de acordo com Isaías Ramiro vão trabalhar na sensibilização das comunidades de forma a aderirem ao teste e tratamento destas pandemias. Com estas actividades explicou, o sector da saúde espera uma redução dos casos de abandono dos pacientes ao tratamento anti-retroviral, bem como o melhoramento no atendimento aos doentes.

“Com o alargamento dos serviços as implicações são muito positivas como temos estado a constatar ao longo destes anos. Significa que estamos a encurtar as distâncias que os pacientes têm que percorrer até alcançar uma unidade sanitária que oferece

estes serviços, contribuindo deste modo para a redução dos abandonos e também para o tratamento mais humanizado. Portanto, o nosso objectivo será adentro dos próximos dois anos ter em todas as unidades sanitárias da província a oferecerem o tratamento anti-retroviral. Neste momento com cento e duas unidades sanitárias a oferecer serviços do TARV estamos com setenta e cinco por cento do total das unidades sanitárias que oferecem este tratamento, lembrando que no início do quinquénio do total das unidades sanitárias tínhamos apenas trinta e quatro é que ofereciam o tratamento anti-retroviral. Neste momento estamos com um total de

oitenta e oito mil pessoas a fazer o tratamento anti-retroviral e no próximo ano pretendemos chegar às cento e duas mil pessoas a receberem também estes serviços. Portanto, estamos a falar igualmente de providenciar condições para que se aumente o número de beneficiários”, director provincial da Saúde em Gaza, Isaías Ramiro e o plano de expansão dos serviços de tratamento anti-retroviral a mais dez unidades sanitárias a partir do próximo ano.

De referir que a Província de Gaza é a mais afectada pelo HIV no país com uma taxa de seroprevalência de 25% dos mais de um milhão e duzentos mil habitantes.

Moçambique na penúltima posição no ranking para pessoa

MAPUTO - A Helpage International, uma organização não-governamental, lançou hoje, em Maputo, um relatório que coloca Moçambique na penúltima posição, depois do Afeganistão, no Índice Global das Pessoas Idosas. Em termos práticos, a Helpage afirma que Moçambique é o segundo pior país do mundo, dos que foram avaliados para o presente estudo, para os cidadãos que já atingiram a terceira idade.

O relatório baseia-se num estudo conduzido em 96 países do mundo, onde a Noruega, Suécia e Suíça ocupam as três primeiras posições respectivamente. Aliás, as primeiras sete posições são ocupadas por um grupo de países europeus. Os Estados Unidos ocupam a oitava posição.

O estudo apenas avaliou cinco dos 15 países que integram a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), nomeadamente a África do Sul, Zâmbia, Tanzânia e o Malawi.

Ocupando a 38ª posição, as Ilhas Maurícias, é o melhor país no continente africano e na região da SADC. A vizinha África do Sul assume a 80ª posição, seguida pela Zâmbia

(88), Tanzânia (92) e Malawi (93).

Em Moçambique, os idosos representam cerca de cinco por cento da população.

“A população idosa em Moçambique deverá aumentar de pouco mais de um milhão de pessoas, actualmente, para cerca de nove milhões na década de 2070. Isto irá provocar uma significativa mudança na taxa de dependência da população idosa, dos cerca de cinco por cento actuais para mais de 12 por cento em 2075”, indica a Helpage.

Falando durante o evento, o director geral da Helpage em Moçambique, Litos Raimundo, explicou que foram usados quatro indicadores para a elaboração do estudo, incluindo rendimento, o direito a saúde, o emprego e ambiente de convivência.

“Concluimos que Moçambique tem disponível apenas 17,3 por cento dos idosos que se beneficiam de uma renda mensal, 18,9 com benefício condigno a saúde, 70,4 ainda em execução das actividades laborais, o que pode prejudicar o repouso e o tão merecido descanso do idoso e 72 por cento dos idosos é que têm boa convivência social”, afirmou Raimundo.

O índice apresenta como desafios em Moçambique a integração dos idosos na sociedade, a necessidade de promoção de políticas de saúde, rendimento e segurança, que favoreçam o cidadão da terceira idade. Actualmente existem cerca de 868 milhões de pessoas na terceira idade, cifra que corresponde a 12 por cento da população mundial. Projeções indicam que este número poderá atingir dois biliões de habitantes até 2050.

Segundo a Helpage, este estudo tem, entre vários objectivos, estimular o debate público e promover políticas de desenvolvimento adequadas as pessoas idosas, evidenciar sucessos e retrocessos e estagnações respondidas aos desafios das pessoas idosas e do envelhecimento populacional.

Aliás, no mundo inteiro, incluindo em Moçambique, a população está a envelhecer paulatinamente devido a redução do índice de fertilidade e aumento da esperança média de vida. Criada em 1983, a Helpage está vocacionada à promoção e valorização dos direitos da pessoa idosa. Em Moçambique opera desde 1988 desenvolvendo diversas parcerias com o governo e comunidades.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Ministério das Finanças
AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE
GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

COMUNICADO DE IMPRENSA

**Exibição Indevida ou Ilícita de Nomes de Dirigentes
da Administração Tributária de Moçambique**

Por instruções expressas do Exmo. Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, se comunica ao Público em geral:

1. São ultimamente reportados casos e situações frequentes, de exibição deliberada de nomes de dirigentes da Administração Tributária de Moçambique, e com ênfase do respectivo Presidente, para fins obscuros, não identificados, renunciando objectivos ilícitos ou dolosos;
2. As práticas utilizadas têm consistido em solicitação de favores, benefícios ou facilidades, fazendo-se os autores se passar por parentes, amigos, conhecidos ou enviados dos referidos dirigentes;
3. Os lugares mais frequentes de veiculação dessas práticas são fronteiras terrestres, estâncias ou gabinetes de trabalho, exibindo os referidos autores qualidades ou estatutos profissionais falsos, como forma de persuasão das pessoas contactadas;
4. As práticas descritas denotam actuações integradas no crime organizado, para o qual todos os mecanismos e todas as formas de persuasão são objectos de manipulação, a qualquer custo;
5. Tas situações recomendam da parte da Administração Tributária, e em protecção da instituição e seus funcionários, maior reforço da segurança interna, para o que são alertadas todas as estruturas, e as entidades competentes;
6. A Administração Tributária alerta todos os sectores de actividade, envolvendo áreas fiscais, estâncias, fronteiras, e serviços públicos de administração fiscal e aduaneira, a comunicarem o posto policial mais próximo ou aos serviços de segurança privada das imediações (na ausência de posto policial), qualquer ocorrência de uso, abuso, manipulação ou tráfico de nomes, de pseudónimos ou de títulos de individualidades diversas, para os efeitos processuais e penais inerentes;
7. Qualquer uso indevido de nome, denominação ou título, deverá ser passível de imediata impugnação como crime de flagrante delito, encaminhando-se imediatamente os autores às entidades competentes.

Todos Juntos Fazemos Moçambique

O Director

Ilegível

Pela primeira em Maputo Festival de Gelo “African Ice”

- O African Ice é um evento multicultural onde tudo acontecerá envolto num cenário completamente diferente: o gelo.

MAPUTO - A Cidade de Maputo vai acolher por um período aproximada de um mês, ou seja, de 26 de Novembro a 20 de Dezembro de 2014 uma pista de gelo onde serão realizadas várias actividades de índole cultural com especial enfoque na pista de gelo.

O festival de Gelo proporcionará de forma completamente inédita não só a possibilidade de patinar no gelo como também de experimentar vários desportos radicais num ambiente completamente diferente. A referida pista de gelo acolherá uma série de eventos que terão lugar durante quatro fins-de-semana consecutivos cuja iniciativa no seu todo denomina-se African Ice, tem como principal objectivo oferecer alternativas de diversão aos residentes das Cidade de Maputo e não só, durante a quadra festiva.

O African Ice pretende ser um espaço de maior divulgação da cultura moçambicana e africana, no geral, assim como um lugar de promoção de novos hábitos de lazer e de entretenimento, oferecendo para tal, uma vasta gama de produtos artístico-culturais. O evento de abertura desta iniciativa terá lugar no próximo dia 25 de Novembro e será testemunhado por diversas personalidades de diferentes áreas sociais.



DN CENTER LDA



Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa
e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

BRASIL

Mantega satisfeito com resultado do IPCA-15 em Outubro

-Ministro indicou que, "talvez, com os últimos resultados", não seja preciso mais elevar os juros para conter a inflação ou recalibrar a política de juros.

O ministro da Fazenda (Finanças) Guido Mantega comemorou o resultado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), que teve variação de 0,38% em Novembro, abaixo das inflações de Outubro e no mesmo mês do ano passado. O indicador foi divulgado esta quarta-feira (19), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Neste índice é levado em conta dados colectados entre 14 de Outubro e 12 de Novembro.

"Significa que a inflação está a crescer menos e o que é uma boa notícia. Esta época do ano, a inflação estaria a acelerar um pouco, mas não está. Outra notícia boa é o desemprego. Caiu mais ainda e está em 4,7%. Inflação para baixo e desemprego diminuindo, portanto o emprego está a melhorar", disse.

O ministro indicou que "talvez com os últimos resultados", não seja preciso mais elevar os juros para conter a inflação ou recalibrar a política de juros. Para ele, tudo dependerá da forma como será conduzida a política fiscal e do comportamento da inflação. "Com a inflação de hoje mais moderada, significa que não é necessária nenhuma medida adicional. Isso é a minha opinião. Mas o COPOM - Comité de Política Monetária, do Banco Central (BC) - tem autonomia. O que posso dizer hoje é que a inflação está mais baixa", avaliou.

Diante da insistência de um dos repórteres se o que tinha dito significava não subir mais os juros, Mantega respondeu: "Imagina. Sempre será necessário subir ou descer os juros. É

uma permanente na política monetária. Ela tem que ser flexível. Agora, quando a inflação cai, bom, não sei. Você é quem resolve", disse se dirigindo ao repórter.

Sobre o Índice de Actividade Económica do BC (IBC-BR), divulgado na última segunda-feira, que mostrou uma expansão de 0,59% no terceiro trimestre deste ano, quando comparado aos três meses anteriores, o ministro avaliou que é um "bom número".

"Se for confirmado no PIB - Produto Interno Bruto, que é a soma dos bens e riquezas produzidos no país, significa que não terá havido recessão porque um dos trimestres, que era negativo, vão ficar positivo", ponderou.

O ministro comentou sobre as mudanças propostas ao Congresso Nacional para alterar o resultado primário do Governo Central. Mantega disse que a equipe económica trabalha para ter um superávit em 2014, mas não quis comentar a mudança do relator Romero Jucá (PMDB-RR) no texto do projecto de lei, trocando o termo "meta de superávit primário" para

"meta de resultado".

De acordo com Mantega, a mudança na Lei de Directrizes Orçamentais (LDO), proposta pelo governo, é que poderá haver um abatimento maior utilizando as desonerações que o governo concedeu para que o sector produtivo pudesse continuar a enfrentar a crise. Mantega não quis falar em números porque, segundo ele, o relatório de avaliação de receitas e despesas, esperado para hoje, sexta-feira (21), será discutido na Casa Civil, durante o encontro da junta orçamental. O ministro considerou possível um crescimento de 2% do resultado primário.

"Vamos avaliar ainda a partir desse crescimento da economia. Você sabe o que melhora do [superávit] primário e o crescimento maior da economia, que neste segundo semestre está mostrando um crescimento. Ajudará inclusive, no próximo ano pois poderemos entrar em 2015 com uma taxa de crescimento maior e ajudará a fazer um primário em trono de 2% no próximo ano".

MENOR NÍVEL PARA OUTUBRO

Taxa de desemprego no Brasil cai a 4,7%

O desemprego brasileiro caiu a 4,7% no mês passado, menor nível para Outubro, ao mesmo tempo em que a renda média do trabalhador cresceu no meio do cenário de actividade económica fraca mas que viu a ocupação no mercado de trabalho a crescer.

No passado mês de Setembro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira que a taxa de desemprego havia ficado nos 4,9% em Setembro. O resultado de Outubro também é o menor visto neste ano.

A Pesquisa da Reuters apontou que a expectativa era de que a taxa de desemprego ficasse em 4,9% no mês passado.

"No caso da comparação mensal a movimen-

tação na taxa ocorreu por conta da maior ocupação e da menor procura e menor pressão sobre o mercado de trabalho", afirmou a economista do IBGE, Adriana Beringuy. "Tivemos um aumento da ocupação, o que não se via nos últimos meses", acrescentou.

No mês passado, a população ocupada cresceu 0,8% sobre Setembro, chegando a 23,278 milhões de pessoas, enquanto a desocupada caiu 3,5% na comparação mensal, atingindo 1,142 milhão de pessoas.

O IBGE indicou ainda que a renda média real subiu 2,3% em Outubro sobre Setembro e 4% sobre um ano antes, a 2.122,10 reais.

O cenário económico brasileiro tem sido marcado pelo fraco desempenho económico e

inflação elevada. Pesquisa Focus do Banco Central com economistas de instituições financeiras mostra que pela mediana, as expectativas são de que o Produto Interno Bruto (PIB) crescerá apenas 0,21% este ano, bem abaixo dos 2,5% vistos em 2013.

A economia brasileira fechou mais de 30 mil postos formais de trabalho em Outubro, no pior desempenho para o mês desde pelo menos 1999, segundo números do Ministério do Trabalho.

Pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgados recentemente pelo IBGE, no segundo trimestre a taxa de desemprego no Brasil havia caído para 6,8%. No primeiro trimestre do ano, o indicador havia ficado em 7,1%.



JÁ ABRIU EM MAPUTO

LOJA ÁGUA DA NAMAACHA
AV. ALBERT LUTHULI, Nº 11
(NA BAIXA EM FRENTE AO ESTÁDIO DO FERROVIÁRIO)



Missão internacional faz 'vaquinha' para chegar à Lua

- Um consórcio britânico de empresas parece ter a solução para quem quer se aventurar no turismo espacial com pouco dinheiro - mesmo que à distância.

Sob o nome de Lunar Mission Limited, o grupo quer fazer uma vaquinha para enviar à Lua em 2024 uma sonda que estudaria condições para o estabelecimento de bases no satélite terrestre. O consórcio tentará custear a conta de cerca de dois bilhões de reais com "crowdfunding" - pequenas doações pela Internet.



Em troca do dinheiro, doadores poderiam ter fotos suas, assim como textos e mesmo amostras de DNA, colocadas numa cápsula para ser enterrada na superfície lunar. O objetivo maior da Lunar Mission, porém, é fazer um estudo geológico do Pólo Sul lunar e investigar as condições para a construção de bases para abrigar humanos. Alguns dos cientistas mais famosos da Grã-Bretanha, como o astrofísico e apresentador de TV Brian Cox e o astrônomo-real, Lord Rees, endossam o projecto.

Imortalidade

David Irons, director do consórcio e um conhecido investidor da City, o centro financeiro de Londres, diz ter criado o projecto ao ler sobre as dificuldades orçamentais enfrentadas pelos governos para financiar programas espaciais.

"Qualquer um no mundo agora poderá participar. A missão fará uma grande contribuição para nosso conhecimento sobre a Lua", disse Irons à BBC.

A Lunar Mission Ltd espera levantar cerca

de dois milhões de reais já nas próximas quatro semanas, usando o site de crowdfunding Kickstarter para dar início ao projecto.

Nos próximos quatro anos, o público poderá comprar lotes virtuais no computador da sonda para armazenar mensagens de texto, fotos, músicas e vídeos. Também poderão pagar para ter um fio de cabelo colocado na cápsula a ser enterrada no satélite natural da Terra. Segundo os cientistas envolvidos no projecto, o material poderá resistir por um bilhão de anos.

Mandar o fio de cabelo custará cerca de 200 reais, sendo que 600 reais garantem o envio de um vídeo.

A sonda também levará uma espécie de enciclopédia sobre a história humana que a Lunar Mission Ltd espera ser uma espécie de "cópia de segurança" para no caso da população humana se extinguir.

"Mais do que apenas assistir à missão, as pessoas podem participar dela, e não apenas com o financiamento", explicou Irons, acrescentando que os investidores poderão participar de decisões como a escolha do local de aterragem da sonda.

No plano científico, a missão tentará fazer escavações no solo lunar para analisar amostras do subsolo em profundidades de pelo menos 20 metros, 10 vezes mais do que em missões anteriores ao satélite, incluindo as tripuladas do projecto Apollo da NASA.

No mês passado, a exploração privada do espaço sofreu um duro golpe com um acidente no voo de teste da SpaceShip Two, aeronave com que o bilionário britânico Richard Branson esperava dar início a uma nova era do "turismo espacial".

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Dieta mediterrânea é melhor 'antídoto' contra obesidade

- Dizem cientistas

- Uma dieta mediterrânea é mais eficiente para combater a obesidade do que a simples contagem de calorias, afirmam cientistas.

Eles acrescentam que esse tipo de dieta reduz o risco de ataques cardíacos e derrames. Para além disso, na opinião desses especialistas, uma alimentação baseada em frutas, legumes, verduras e cereais seria mais eficiente para a perda de peso do que dietas com baixa ingestão de gordura.



A recomendação foi feita por meio de uma declaração conjunta publicada na revista científica PMJ (Postgraduate Medical Journal, na sigla em inglês) e assinada por nomes de peso como o presidente da Academy of Medical Royal Colleges do Reino Unido, Terence Stephenson, e Mahiben Mara, alto funcionário do NHS (National Health Service, o SUS britânico).

No abaixo-assinado, os especialistas criticaram a indústria da dieta por da ênfase a

perda do peso na restrição calórica em vez da "boa alimentação".

Melhor do que remédio

Segundo os especialistas, pesquisas indicam que a dieta mediterrânea, incluindo frutas, legumes e verduras, cereais e azeite de oliva, reduz rapidamente o risco de ataques cardíacos e derrames e permitem uma perda de peso mais gradual a longo prazo.

O autor do abaixo-assinado, o cardiologista

Aseem Malhotra, afirma que as evidências científicas são "irrefutáveis".

"O mais importante é dizer às pessoas que elas devem se concentrar em comer melhor".

Inspirada pela cozinha tradicional de países como Grécia, Espanha e Itália, a dieta mediterrânea sempre esteve associada à boa saúde e a corações saudáveis.

Essa dieta consiste tipicamente em comer várias porções de legumes e verduras, frutas frescas, cereais integrais, azeite de oliva e sementes oleaginosas, além de frango, peixe, carne vermelha, manteiga e gordura animal.

"O impacto desse tipo de alimentação na saúde do paciente se dá de forma muito rápida. Sabemos que a tradicional dieta mediterrânea que é rica em gordura – por meio de testes controlados em grupos aleatórios – reduz o risco de ataque cardíaco e derrames pouco tempo depois de colocada em prática".

No artigo, os médicos também dizem que a dieta mediterrânea é três vezes mais eficiente para a redução da mortalidade em pacientes que já tenham sofrido ataques cardíacos do que medicamentos para baixar o colesterol.

Para David Haslam, director-presidente do Fórum de Obesidade Nacional do Reino Unido, a recomendação dos médicos é "bem-vinda".

"Uma caloria não é só uma caloria. É ingênuo pensar que os complexos sistemas de apetite hormonal e neurológico do nosso corpo respondem a diferentes substâncias de igual maneira".

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco G. Magalhães, Nº 433 - Mapão - Telêx 21 - 400 3012 - Cel 02 002 9500 - 04 000 3000 - Email: dcm@casestd.com.br



PEDRO BEN ARTISTA CONVIDADO

Otis vai brilhar no Centro Cultural Universitário

O conceituado saxofonista moçambicano radicado em Portugal, Otis, é a figura de cartaz do próximo concerto do Verão Amarelo, a ter lugar hoje, sexta-feira, 21 de Novembro, no Centro Cultural Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, na Cidade de Maputo.

O concerto, que terá como convidado o também consagrado músico moçambicano radicado na Inglaterra depois de Portugal, Pedro Ben, é o terceiro da edição 2014 do Verão Amarelo, um programa de cariz cultural e desportivo concebido e promovido pela mcel - operadora da cultura moçambicana.

Segundo Zófimo Muiuane, chefe do Departamento de Marketing da mcel, o Verão Amarelo



é uma forma de levar a alegria aos clientes da operadora e este ano tem a particularidade de apostar em bandas e músicos moçambicanos. "Esta edição do Verão Amarelo está repleta de artistas e bandas moçambicanas. Desta vez, trazemos o Otis e Pedro Ben, dois artistas moçambicanos radicados em Portugal. É assim que a mcel agradece os seus clientes pelo contributo que têm dado à sustentabilidade da operadora", disse o chefe do Departamento de



Marketing da mcel.

O concerto da próxima sexta-feira será marcado por momentos ímpares, conforme garantiu Otis, que prometeu levar o público ao passado, interpretando temas de sucesso e que marcarão gerações.

Para além de temas sobejamente conhecidos, Otis irá agraciar o público com músicas inéditas. "Vai ser um concerto de qualidade. Trago muitas novidades e muita coisa diferente do que o público já conhece. Vamos dar o nosso melhor para honrar o público".

Por seu turno, Paulo Sithoe, director-geral do Laboratório de Ideias, responsável pela produção do concerto, garantiu que o mesmo terá a qualidade que sempre caracterizou os espectáculos apoiados pela mcel.





CAN-2015

Cabo Verde termina apuramento com derrota

- Já apurada para a CAN, a selecção de Cabo Verde, treinada por Rui Águas, perdeu por 1-0 na Zâmbia.

A selecção cabo-verdiana de futebol, que já tinha garantido a presença na fase final da Taça das Nações Africanas (CAN), terminou nesta quarta-feira a fase de apuramento com uma derrota, por 1-0, em casa da Zâmbia.

Num jogo entre as duas selecções apuradas no Grupo F e que serviu para o seleccionador de Cabo Verde, o português Rui Águas, testar novos jogadores, a Zâmbia entrou melhor, tendo criado alguns lances de perigo junto da baliza de Kevin Sousa, uma das novidades no "onze" cabo-verdiano, em substituição do habitual titular Vozinha.

Depois de um nulo ao intervalo, a Zâmbia foi

claramente mais forte na segunda parte, empurrando Cabo Verde para a sua grande área e criando vários lances para marcar.

O único golo da partida aconteceu aos 78 minutos, por Ronald Kampamba, que aproveitou um "buraco" no centro da defesa cabo-verdiana para rematar sem hipótese para Kevin.

Depois do golo, Cabo Verde ainda tentou reagir em lances rápidos, mas com pouca organi-



zação, ficando exposto ao contra-ataque da Zâmbia, que, até final, ainda dispôs de uma grande oportunidade para marcar: Maiuka, na grande área, rematou por cima da baliza.

ARGENTINA

Dakar 2015 com partida e chegada em Buenos Aires

- Edição de 2015 do Dakar vai passar por Argentina, Chile e Bolívia, num percurso de 9.200 quilómetros e que durará 14 etapas.

O Rali Dakar de 2015 parte de Buenos Aires, a 4 de Janeiro e termina também na capital argentina, a 17, depois de percorrer 9.200 quilómetros, anunciaram em Paris os organi-



zadores da prova rainha de todo-o-terreno.

A competição vai ter partida e chegada no mesmo local pela sexta vez na sua história, quatro das quais, precisamente, em Buenos Aires (2009, 2010, 2011 e 2015), depois de ter passado por alguns locais emblemáticos, como o deserto chileno de Atacama e o "salar" (deserto de sal) de Uyuni, na Bolívia.

O Dakar 2015 visita três países - Argentina, Chile e Bolívia -, mas o trajecto de 9.200 quilómetros (4.600 dos quais cronometrados para automóveis e motos) não será igual para todas as categorias e os camiões nunca pisarão solo boliviano, a fim de não danificarem o frágil "salar" de Uyuni.

Após 14 duras etapas e um dia de repouso em Iquique (Chile), o Dakar consagrará em Buenos Aires os seus campeões e a Peugeot é uma das mais fortes candidatas aos lugares do pódio, apostando muito no seu regresso numa prova que dominou entre 1987 e 1990, pela mão dos finlandeses Ari Vatanen e Juha Kankkunen.

Para 2015, a marca do leão entregou os 2008 DKR aos franceses Stéphane Peterhansel, recordista de vitórias, com 11 triunfos (seis dos quais na "anterior vida" de "motard"), e Cyril Despres, pentacampeão nas motos, e o espanhol Carlos Sainz, vencedor em 2010 e antigo campeão mundial de ralis.

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Nani de regresso aos treinos "a pensar na equipa"

Depois de ter admitido a hipótese de regressar ao Manchester United em Janeiro, Nani deixou, nas redes sociais, a garantia de que está focado no Sporting.

Nani, que no final do particular entre Portugal e Argentina, jogo em que a selecção das Quinas venceu a Azul Celeste admitiu a hipótese de regressar ao Manchester United em Janeiro, assegurou, nesta quarta-feira, que está focado no Sporting.

O jogador colocou na sua página no Facebook uma fotografia do seu primeiro treino desde o

regresso ao Sporting: "De regresso a Lisboa e aos treinos a pensar na equipa", escreveu.

Apesar de Nani ter admitido a hipótese de regressar a Old Trafford, o jogador está contratualmente obrigado a permanecer no Sporting, que detém os direitos desportivos do extremo de 28 anos até ao final da época.

Só mediante uma negociação com o Sporting é que o Manchester United poderia fazer regressar Nani, mas a verdade é que o clube inglês não manifestou qualquer intenção de interromper o empréstimo.



Como Assad resistiu a sanções dos EUA e 4 anos de guerra

- Há quase quatro anos, no início da guerra na Síria, poucos previam que o presidente do país, Bashar al-Assad, fosse capaz de se manter no poder.

No início de 2011, a repressão violenta de manifestações de rua contra o Presidente Assad acabaram servindo de gatilho para uma sangrenta guerra que matou mais de 200 mil pessoas e não parece estar perto do seu fim. Os rebeldes contando com o apoio de potências ocidentais e inspirados nos eventos da chamada Primavera Árabe que derrubou os Presidentes de Tunísia, Egito, Líbano e Líbia - a queda do regime Assad, fundado pelo seu pai na década de 70, parecia certa.



Mas Assad sobreviveu, o que teria sido impossível se ele não contasse com um certo grau de apoio popular, segundo analistas. E ele não apenas se manteve no poder como passou a ser visto por vários países - inclusive os Estados Unidos - como importante aliado no combate ao avanço do grupo jihadista auto-denominado "Estado Islâmico" (EI) no Oriente Médio.

Apoio popular

Há cerca de seis semanas, o Exército sírio recapturou Adra, uma Cidade-satélite de Damasco. Muitos partidários do presidente vivem ali. Na maioria, são empregados de empresas estatais que receberam moradia acessível. Adra foi fortemente destruída na batalha que expulsou os rebeldes armados, liderados pela Frente Nusra, um braço da Al-Qaeda. Mohammad Rajá Mahawish, topógrafo de 40 anos de idade, ficou preso no porão de seu bloco de apartamentos com esposa, filhos e outras 60 pessoas, nos 22 dias seguintes à tomada da cidade pelos rebeldes, há quase um ano. De pé no porão húmido onde ficou detido, Mahawish condenou as manifestações de 2011. "A Primavera Árabe" disse ele, "foi utilizada para enganar as pessoas e causou um monte de problemas no nosso país. Os chefes de família perderam as suas propriedades, assim como os proprietários de fábricas, as pessoas que estavam a sonhar com um futuro brilhante para os seus filhos, boas escolas, universidades, casa-

mento, tudo se perdeu nos últimos três a quatro anos, em que fomos levados de volta à era dos dinossauros."

"Na verdade", diz ele, "os dinossauros eram mais civilizados do que os rebeldes". Antes de Mahawish sair de Adra com a sua família e vizinhos, a Frente Nusra e os seus aliados, diz ele, impôs um reinado de terror.

"Imagine estar numa situação em que a qualquer momento alguém pode matar você, os seus filhos e a sua esposa, ou estuprá-la."

Lealdade

Nos primeiros anos da guerra, Assad passou por momentos difíceis e chegou a perder o controlo de grandes áreas do país. Mas o seu regime tem sido surpreendentemente resistente. Ele conta com apoio militar, diplomático e financeiro do Irão, da Rússia e o do grupo libanês Hezbollah. Mas, mais importante é que ele conta com apoio da maioria das minorias na Síria e com apoio suficiente de parte da maioria sunita.

Isso ajudou a garantir a lealdade de parte das Forças Armadas, outro factor crucial. Havia a previsão de deserções em massa nos primeiros anos da guerra, mas elas nunca vieram.

No labirinto de passagens, passarelas sobre sacos de areia e casas incendiadas na linha de frente em Damasco, soldados sírios endurecidos pela batalha fazem uma guerra de contacto com os rebeldes armados.

E no que está a ser visto como uma importante demonstração de força, tropas leais a Assad estão prestes a retomar a segunda cidade síria, Aleppo, informa, do front, a correspondente-chefe da BBC na região, Lyse Doucet.

Como os seus opositores ganham igualmente terreno no sul do país, nada indica que alguém esteja a levar vantagem na queda de braço.

Mas a retomada de Aleppo é importante. Trata-se do coração industrial do país e a isso deve reafirmar a aliança dos empresários locais com Assad.

Em entrevista à BBC, o presidente da Câmara Industrial da Síria, Fares Shihabi, disse não ver contradição no facto de ataques de tropas do governo causarem perdas de vidas civis.

Diante da iminente retomada de Aleppo, Shihabi celebrou a conquista e afirmou que "sim, as bombas (do governo) mataram alguns civis, mas o alvo são milícias, o Estado Islâmico (IE), a Al-Qaeda, e toda a presença terrorista".

'Todo mundo' contra o 'Estado Islâmico'

Se o ódio e o medo a esses "alvos" ajudou a cimentar boa parte do apoio interno a Assad, também ajudou a fortalecer a sua mão no complicado póquer do jogo de interesses no Oriente Médio.

O vice-ministro do Exterior, Faisal Mekdad, não cansa de repetir que "todo mundo" deveria se aliar para combater o "Estado Islâmico" e outros grupos terroristas, numa acção "coordenada e independente das coligações".

No começo da guerra, Assad argumentava que a revolta contra ele seria consequência de uma conspiração estrangeira, uma aliança "cínica" de jihadistas e amigos de Israel que queriam destruir o Estado sírio.

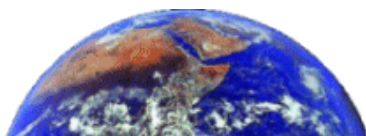
EUA, Reino Unido, França e Arábia Saudita defendiam a sua saída, em nome de uma reforma democrática que respondesse, supostamente, aos anseios da maioria da população.

Mas, a partir do momento em que grupos jihadistas passaram a dominar a luta contra o seu regime, o seu argumento de que os sírios teriam uma escolha a fazer - entre o seu regime secular e extremistas religiosos - fez a maré mudar, tanto em casa quanto fora dela.

Se este é o entendimento a prevalecer, é outra história. O desfecho do drama é aguardado com ansiedade pelos mais de 11 milhões de sírios, praticamente metade da população, forçados a deixar as suas casas. Pelo menos três milhões fugiram do país para os vizinhos Turquia e Jordânia, que já dão sinais de que não têm mais como abrigar tantos refugiados.

É um drama acompanhado com ansiedade também pela ONU, que tem um novo plano de cessar-fogo, num estágio precoce.

Tentativas diplomáticas para parar a guerra, ou mesmo retardá-la, falharam. Conexões da Síria com o resto do Oriente Médio e as rivalidades entre as grandes potências, não deixam espaço para a diplomacia.



FARC vão libertar general e outros quatro reféns

- Segundo mediadores

Cinco pessoas actualmente em poder das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), incluindo o general do Exército Rubén Darío Alzate, serão libertados o "mais breve possível", afirmaram nesta quarta-feira representantes de países encarregados das negociações de paz entre o grupo guerrilheiro e o Governo colombiano.

"As partes chegaram a um acordo sobre as condições para a libertação", informaram em Havana os representantes de Cuba e Noruega. Eles condicionaram a soltura, no entanto, a algumas exigências, como a participação do Comité Internacional da Cruz Vermelha.

Além de Alzate e das duas pessoas capturadas junto com ele no Departamento de Chocó, nomeadamente a advogada Gloria Urrego e o cabo Jorge Rodríguez, seriam soltos os soldados Tapela Paulo César Rivera e Andrés Díaz Franco Jhonatan, também sequestrados há alguns dias no Departamento de Arauca.

O general Alzate foi raptado no último domingo quando viajava como civil e sem escolta, numa área rural nos arredores da capital do Departamento de Quibdó Quibdó, no no-



roeste do país.

Por causa do sequestro, o Presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, suspendeu as negociações de paz que vinham sendo realizadas com as FARC em Cuba.

Sem data específica

Segundo o correspondente da BBC Mundo, serviço em espanhol da BBC, na Colômbia, Arturo Wallace, as condições para a libertação dos reféns devem incluir a suspensão temporária das acções militares em algumas áreas de Chocó e Arauca, a fim de facilitar a entrega dos reféns aos militares. "Não foram mencionadas as datas específicas, mas a libertação deve ocorrer ainda este fim-de-semana", afirmou Wallace.

"Esta é, sem dúvida, uma boa notícia para as famílias dos reféns, mas também para o processo de paz, que havia sido suspenso após o sequestro do general Alzate", acrescentou o jornalista.

SECTOR DA EDUCAÇÃO

Desperdício de tempo na sala de aula 'drena' investimentos

Alunos brasileiros perdem em média um dia de aula por semana por conta de desperdício de tempo na sala de aula, gasto com atrasos, excesso de tarefas burocráticas (fazer chamada, limpar a louça e distribuir trabalhos) e nas aulas mal preparadas pelo professor - tempo este que deixa de ser gasto com o ensino de conteúdo.

Essa foi uma das principais conclusões de um estudo recém-lançado pelo Banco Mundial que analisou o trabalho de professores na América Latina e o seu impacto sobre a qualidade do ensino, formação dos alunos e

o desempenho desses países nos rankings internacionais de educação.

A pesquisadora Barbara Bruns, uma das autoras do estudo, lembra que o tempo de interacção entre aluno e professor é o momento para qual se destinam, em última instância, todos os investimentos em educação. "Nada desse investimento terá impacto na melhoria do aprendizado, a não ser que tenha impacto no que ocorre na sala de aula", diz ela.

O Banco Mundial avaliou 15,6 mil salas de aula, mais da metade delas no Brasil (classes dos ensinos fundamental e médio em MG, PE e RJ), e calcula que, em média, apenas 64% do tempo da classe seja usado para transmissão de conteúdo, 20 pontos percentuais abaixo de padrões internacionais. Questionado de o

facto de um tempo tão significativo de aula ser perdido ajuda a explicar o desempenho abaixo da média dos países latino-americanos em avaliações internacionais, Barbara Bruns respondeu positivamente afirmando que "definitivamente é um factor. Nas escolas no leste da Ásia, Japão, Singapura, Finlândia e Alemanha, você não vê professores a chegarem à sala de aula sem material pronto, sem essa percepção de que o tempo precisa ser usado para ensinar e manter os alunos engajados, algo crucial para o aprendizado.

E com frequência nas salas de aula da América Latina parece haver uma falta de organização por parte do professor. Não parece haver a percepção da limitação do tempo e do que os economistas chamam de custo de oportunidade de não usar esse tempo para o ensino.

E o tempo entre alunos e professores na sala de aula é o ponto em que culminam todos os investimentos na educação: gastos com salários dos professores, com a formulação do currículo escolar, infra-estrutura, material e gestão. Nada desse investimento terá impacto na melhoria do ensino, a não ser que tenha impacto no que ocorre na sala de aula.

